

Revitalização do Comércio atrai estrangeiros

Responsáveis pelo Porto de Gênova têm interesse de explorar um novo e moderno terminal marítimo em Salvador

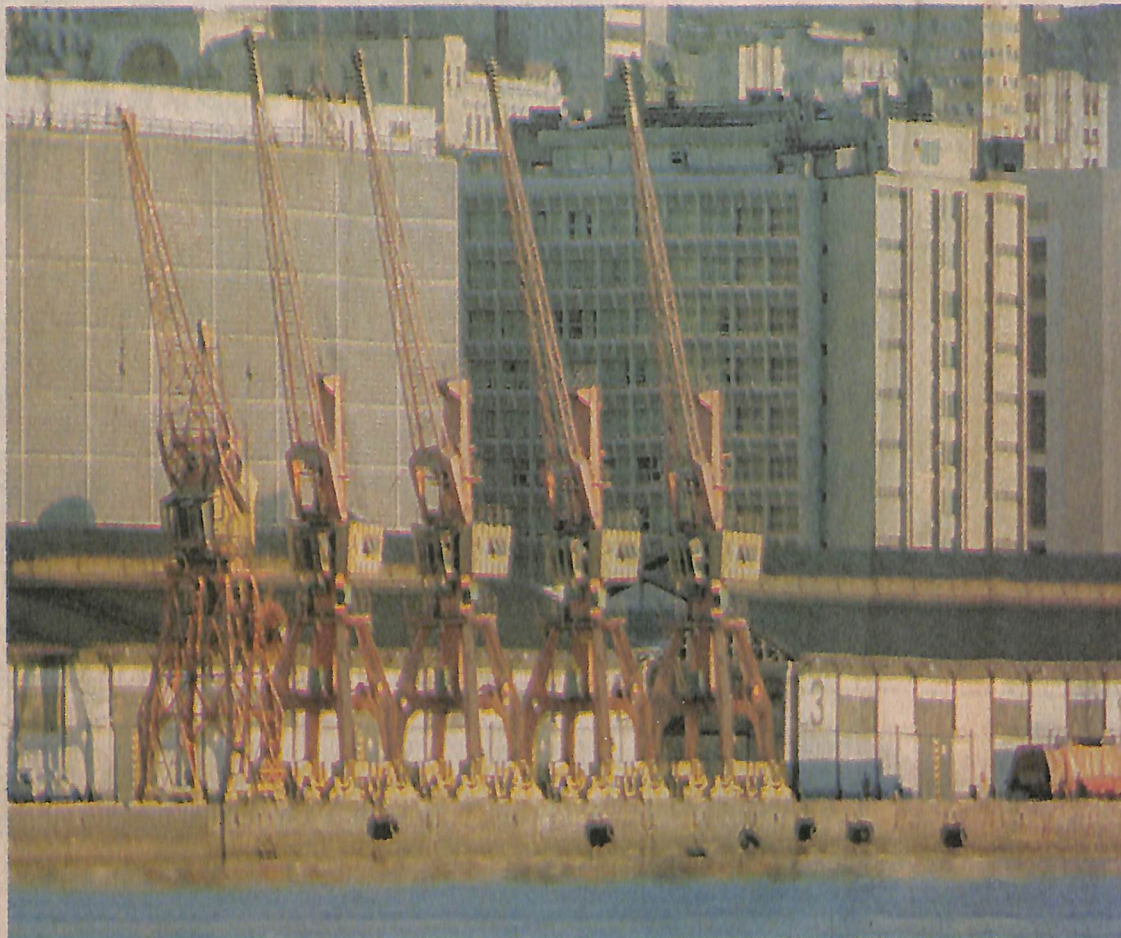
Mônica Bichara

A proposta de revitalização do Comércio ainda nem saiu do papel e investidores estrangeiros já se movimentam para manifestar interesse em participar do processo. É o caso da Autoridade Portuária de Gênova, que enviou representantes à capital baiana, em fevereiro, para conhecer de perto as potencialidades do Porto de Salvador e o anteprojeto que está sendo elaborado pela TCBR Consultoria, a mesma que projetou a via náutica. De acordo com o representante do Porto de Gênova no Brasil, Jean Battista Serra, que veio acompanhado do gerente de negócios internacionais, Sílvio Ferrando, o interesse é, principalmente, pela exploração de um novo e moderno terminal marítimo.

Por enquanto, não existe definição sobre os investimentos necessários para a conclusão do projeto ou sobre quanto os italianos estariam dispostos a aplicar. Com a experiência adquirida em Gênova, por onde passam anualmente cerca de 700 mil passageiros de cruzeiros marítimos e dois milhões de ferry-boats, os italianos pretendem participar da concorrência para o terminal, que deverá ter capacidade para receber embarcações turísticas de grande porte.

Além de conhecer o projeto, apresentado pela empresa de consultoria contratada pela Companhia Docas da Bahia, os representantes do Porto de Gênova reuniram-se com o prefeito Antonio Imbassahy, com o secretário estadual de Infra-Estrutura, Roberto Moussalem, com o presidente da Associação Comercial da Bahia, João Sá, com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Sérgio Passarinho, e com a presidente da Emtursa, Eliana Dumê.

Na ocasião, ficaram sabendo que a idéia é construir um



moderno terminal na área hoje ocupada pelos oito armazéns da Codeba, na Avenida da França, incluindo toda a infra-estrutura de entretenimento e serviços. Aí entrariam hotéis de categorias diversificadas, restaurantes, lojas e toda a logística necessária ao empreendimento. No encontro, o prefeito Antonio Imbassahy expôs o projeto em andamento da via náutica, que casa perfeitamente com a revitalização do Comércio. O secretário Sérgio Passarinho frisou que em troca da área dos armazéns a Codeba receberia benfeitorias e ampliações na área de carga e descarga de mercadorias. Todo este esforço daria, segundo ele, um novo impulso à economia local, com significativa geração de emprego e renda.

Para o presidente da Associação Comercial, João Sá, a

revitalização do Comércio é urgente e da maior importância, mobilizando tanto os governos estadual e municipal quanto o empresariado e a sociedade como um todo. Apesar de o projeto ainda estar embrionário e só ser viável a médio prazo, João Sá está otimista quanto à sua realização, sobretudo diante do interesse que já vem despertando em investidores externos. Afinal, reconhece, "a área portuária é o filé mignon do projeto". De nada adiantará, analisa, dotar o Comércio apenas de uma melhor iluminação ou segurança, embora esses sejam fatores importantes.

"Para ter sucesso, o Comércio terá que contar com equipamentos novos, como um terminal à altura do fluxo turístico que se espera, com navios de maior porte", observou João Sá, argumentando que o aproveita-

A região portuária de Salvador ganhará impulso, com a transformação de armazéns em espaços voltados ao lazer

mento da área portuária deu certo em cidades como Buenos Aires, Belém, Nova York, Miami e Barcelona e que tem tudo para dar certo em Salvador. Para isso, a cidade deverá ser preparada, também, para o aumento do fluxo turístico, com maior disponibilidade de hotéis e outros empreendimentos. A área do Comércio, pelo anteprojeto que está sendo elaborado, disse ele, passará também por uma mudança de perfil, com espaços destinados a residências e edifícios inteligentes.

Prefeitura vai melhorar acesso

Cátia Santana

O Comércio, uma das áreas mais nobres de Salvador no passado, será alvo de grandes intervenções da prefeitura e da iniciativa privada nos próximos quatro anos. O objetivo dos projetos, que vão desde a implantação de uma via portuária até a possível construção de um empreendimento imobiliário, é revitalizar uma das localidades mais antigas da capital baiana. Na esfera do governo municipal, já foram iniciados contatos com o Banco Mundial e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a consultoria técnica e financiamento dos projetos. "Os investimentos mais prioritários da prefeitura visam melhorar o acesso até o Comércio", explicou o secretário municipal de Planejamento e coordenador dos trabalhos de revitalização, Manoel Lorenzo.

Segundo ele, existem em andamento no Executivo municipal três grandes planos de intervenção no comércio. O primeiro deles é a extensão da linha férrea que passa na Calçada até a altura do Comando dos Fuzileiros Navais, com a substituição dos antigos trens por um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). "Com essa mudança, o volume de passageiros transportados pela via ferroviária pode ser ampliado dos atuais quatro mil/dia para 90 mil/dia", afirmou Lorenzo. A estimativa é de que a alteração consuma US\$130 milhões.

A via portuária é outro projeto que pode contribuir muito para a recuperação do Comércio. "Queremos retirar todo o tráfego pesado da área, inclusive o de caminhões, que também são responsáveis pela baixa qualidade de vida no

local", apontou o secretário Lorenzo. A via terá, aproximadamente, três quilômetros de extensão, entre a Barros Reis e a feira de Água de Meninos. Seu custo estimado é de R\$30 milhões.

Por fim, a prefeitura já está em negociação com empresas privadas do setor de telecomunicações visando a instalação de uma rede de fibra ótica na Cidade Baixa. Com isso, o governo espera atrair a atenção de grandes companhias de *call centers*, por exemplo, que reocupariam os antigos imóveis do Comércio. Para o secretário Manoel Lorenzo, as ações da prefeitura serão fundamentais para o bairro, porém, ele também solicita uma maior participação dos empresários locais nos projetos. "O Executivo municipal, sozinho, não vai revitalizar o Comércio. É preciso que a iniciativa privada também se mobilize para essa luta", frisou o secretário.

Nesse sentido, o presidente da Conder, Mário Gordilho, sugeriu à Ademi a realização de uma pesquisa de mercado para verificar qual o interesse dos empresários do setor sobre a região do Comércio. "Essa consulta pode definir as características de um futuro empreendimento no local", argumenta Gordilho. Segundo o presidente da Ademi, Marcos Fonseca, a sugestão será acatada. "Vamos realizar um estudo técnico sobre a região para analisar como é possível tornar o Comércio interessante como bairro", garantiu Fonseca. O assunto tem sido um dos mais debatidos nas reuniões do Conselho de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Condurb), que congrega representantes de diversos órgãos da sociedade civil, além da prefeitura.